Informativo CNI
Brasília, 26 de março de 2019

# SITUAÇÃO DA ECONOMIA E PERSPECTIVAS

Boletim mensal do Informe Conjuntural

CNI
Confederação Nacional da Indústria
CNI. A FORÇA DO BRASIL INDÚSTRIA

## Recuperação em ritmo menor que esperado

### QUADRO GERAL

- Confiança do empresário industrial recua e expectativas da indústria mostram pequena acomodação em março
- Inflação segue abaixo da meta com demanda interna apenas moderada
- Resultado fiscal segue na meta, mas déficit elevado exige sua redução

### PONTOS DE ATENÇÃO E IMPLICAÇÕES

- Tramitação da reforma da previdência mostra-se mais complexa com turbulências políticas e processo legislativo pode levar mais tempo
- Atividade mais fraca que esperada e inflação abaixo da meta mostram espaço para queda dos juros nos próximos meses
- Ambiente externo segue perturbado pelo acirramento de contenciosos comerciais e arrefecimento da atividade econômica mundial

### PREVISÕES CNI – 2019

- PIB: **2,1%**
- PIB Industrial: **2,0%**
- Taxa de desemprego: **11,4%**
- IPCA: **3,9%**
- Selic: **6,0% a.a.**
- Resultado primário do setor público: **- 1,7% do PIB**
- Taxa de câmbio (dez.): **R$ 3,80/US$**
- Saldo comercial: **US$ 45,00 bi**

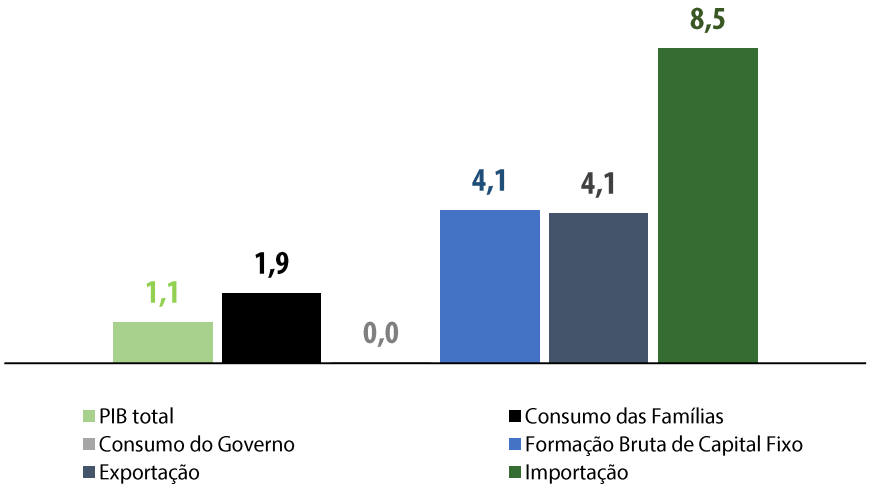
**SITUAÇÃO DA ECONOMIA E PERSPECTIVAS** | Publicação mensal da Confederação Nacional da Indústria - CNI | www.cni.org.br | Diretoria de Políticas e Estratégia - DIRPE | Gerência Executiva de Política Econômica - PEC | Gerente-executivo: Flávio Castelo Branco | Gerência de Políticas Fiscal e Tributária - GFT| Gerente: Mário Sérgio Carraro Telles | Equipe: Dea Guerra Fioravante, Fábio Bandeira Guerra, Isabel Mendes de Faria, João Pedro Fontoura da Silva (estagiário) e Marcelo Souza Azevedo | Supervisão gráfica: Núcleo de Editoração CNI | Serviço de Atendimento ao Cliente - Fone: (61) 3317-9992 | email: sac@cni.org.br | Autorizada a reprodução desde que citada a fonte. Documento elaborado em 25 de março de 2019.

# ATIVIDADE ECONÔMICA

## PIB cresceu 1,1% em 2018...

- O crescimento do PIB em 2018 foi de 1,1%, idêntico ao de 2017. A recuperação que começou em 2017 continua tímida quando comparada às quedas do PIB registradas em 2015 (-3,5%) e 2016 (-3,3%).
- O crescimento da formação bruta de capital fixo foi o primeiro após quatro anos de queda. Contudo, esse avanço é também pequeno diante da magnitude da queda acumulada nos quatro anos anteriores, 29,4%.

**Variação do PIB e de seus componentes, em 2018**
Variação percentual (%)



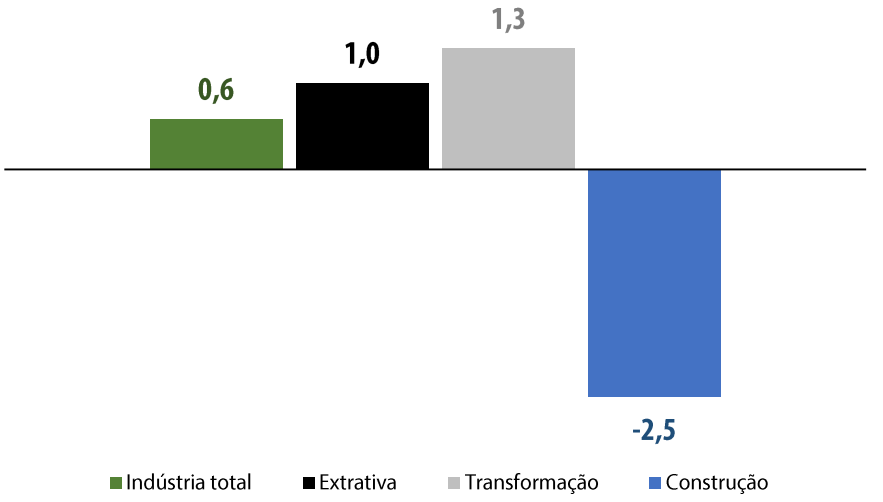

Fonte: Sistema de Contas Nacionais Trimestrais/ IBGE

# ATIVIDADE ECONÔMICA

## ...com o primeiro crescimento da Indústria após quatro anos de queda

- O PIB industrial total cresceu 0,6% em 2018, ante uma retração acumulada de 11,9% nos quatro anos anteriores.
- A indústria da construção, cujo desempenho foi fortemente negativo em 2018, acumula cinco anos de quedas.
- A indústria extrativa também mostrou o segundo resultado positivo consecutivo em 2018, mas o ritmo de crescimento em 2017 havia sido maior (+4,2%).

**Variação do PIB Industrial, em 2018**
Variação percentual (%)



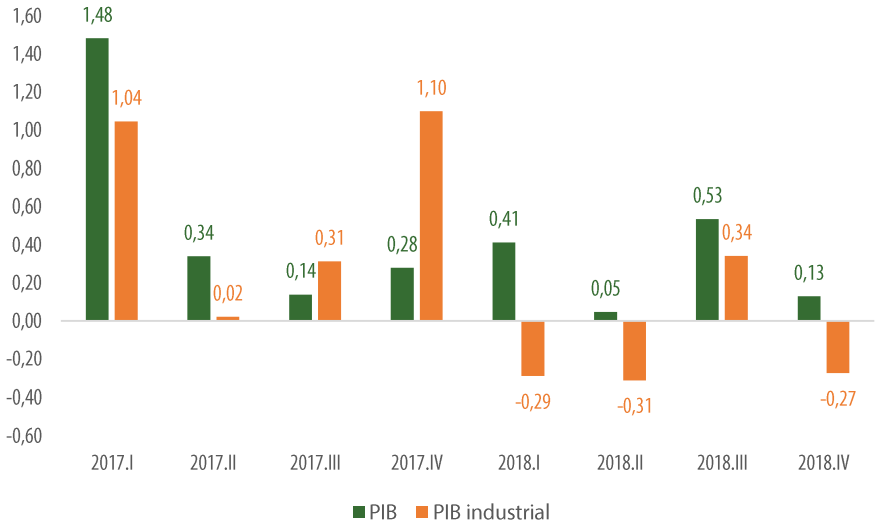

Fonte: Sistema de Contas Nacionais Trimestrais/ IBGE

## ATIVIDADE ECONÔMICA

# PIB da indústria desacelerou no final de 2018

- A evolução do PIB trimestral mostrou alternância entre crescimentos razoáveis e resultados mais decepcionantes, o que levou o PIB a crescer apenas 1,1% em 2018.
- O PIB industrial caiu em três dos quatro trimestres de 2018, incluindo o último.
- O efeito carregamento da indústria para 2019 é negativo em 0,1% em 2019. Ou seja, se a indústria permanecer estável ao longo de todos os trimestres de 2019, a variação na comparação a média de 2018 será queda de 0,1%.

**Variação trimestral do Produto Interno Bruto (PIB) e PIB industrial**
Trimestre contra trimestre imediatamente anterior (%)




Fonte: Sistema de Contas Nacionais Trimestrais/ IBGE

ATIVIDADE ECONÔMICA

# Prévia do PIB mostra queda em janeiro

- O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) registrou queda de 0,41% em janeiro, na série dessazonalizada.
- Na comparação com janeiro de 2018, o índice mostra crescimento de 0,9%.
- Reduzimos nossa previsão de crescimento do PIB em 2019 para 2,1%.

**Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br)**
Número índice - Base 2002 = 100, dessazonalizado

Fonte: Banco Central do Brasil

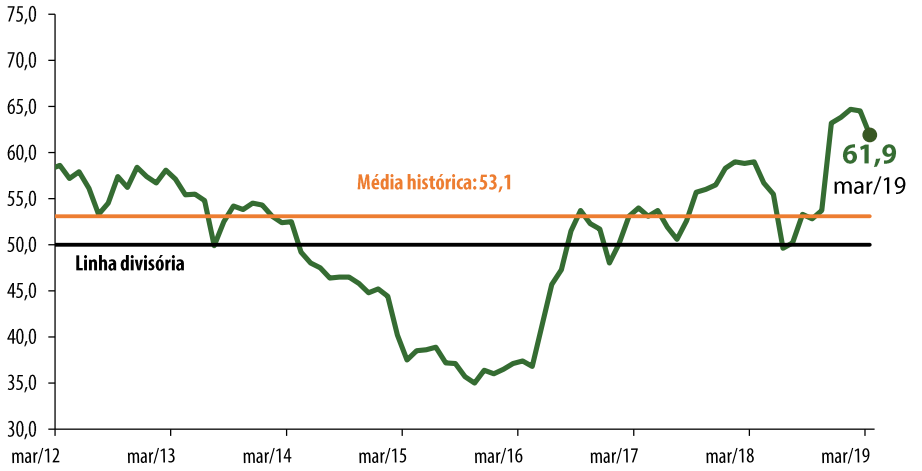
ATIVIDADE ECONÔMICA

# Queda da confiança em março

- O Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) recuou 2,6 pontos em março, para 61,9 pontos.
- A queda ocorre após sequência de quatro meses de altas, entre outubro de 2018 e janeiro de 2019, seguida de estabilização em fevereiro.
- Apesar da queda no mês, a confiança do empresário segue elevada. O ICEI encontra-se 2,9 pontos acima do registrado em março de 2018 e 7,5 pontos acima da média histórica do índice.

## Índice de Confiança do Empresário da Indústria (ICEI)

Valores abaixo de 50 pontos indicam falta de confiança do empresário. Quanto mais abaixo de 50 pontos, maior e mais disseminada é a falta de confiança.




Fonte: ICEI/CNI

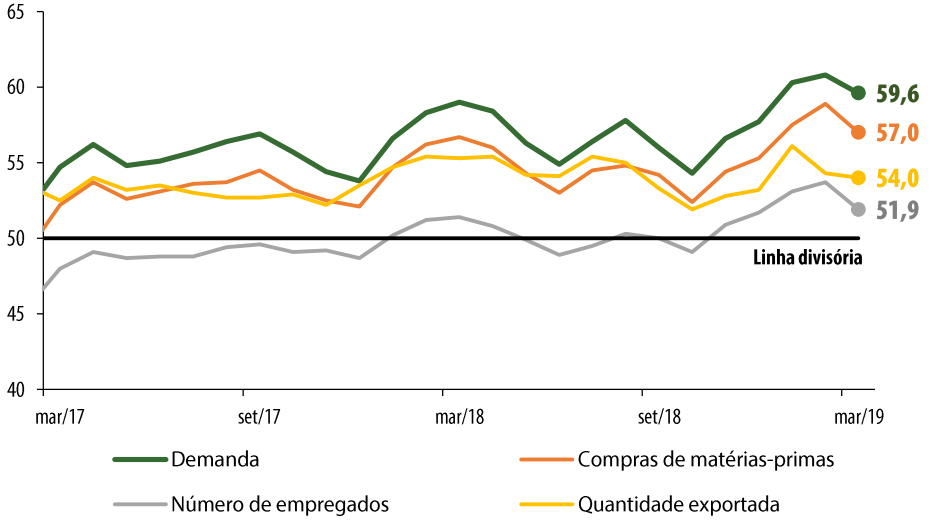
ATIVIDADE ECONÔMICA

# Redução do otimismo

- Os índices de expectativa de demanda, compras de matérias-primas, número de empregados e quantidade exportada caíram entre fevereiro de 2019 e março de 2019.
- Mesmo com o recuo, todos índices ainda estão distantes dos 50 pontos, ou seja, apontam expectativas de aumento da demanda, compras de matérias-primas, número de empregados e quantidade exportada nos próximos seis meses.

**Expectativas para os seis meses seguintes**

Valores acima de 50 pontos indicam expectativa de aumento. Quanto mais distante de 50 pontos, maior e mais disseminada é o aumento.




Fonte: Sondagem Industrial/CNI

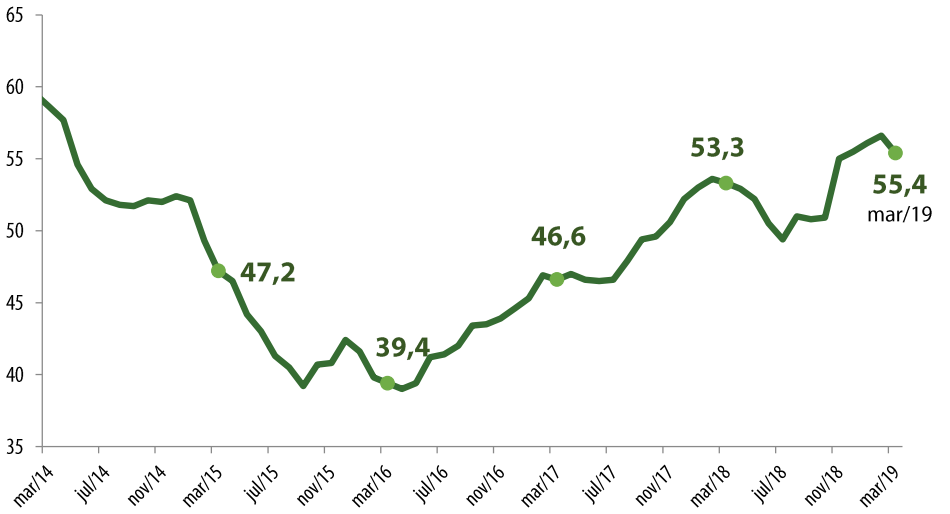
ATIVIDADE ECONÔMICA

# Intenção de investir também cai

- O índice de intenção de investimento interrompeu sequência de cinco meses de alta, ao recuar 1,2 ponto em março, para 55,4 pontos.
- Apesar da queda, o índice mantém-se 2,1 pontos acima do registrado em março de 2018 e 6,5 pontos acima da média histórica do índice.

**Intenção de Investimento**

Índice varia de 0 a 100 pontos. Quanto maior o índice, mais os empresários estão propensos à investir.



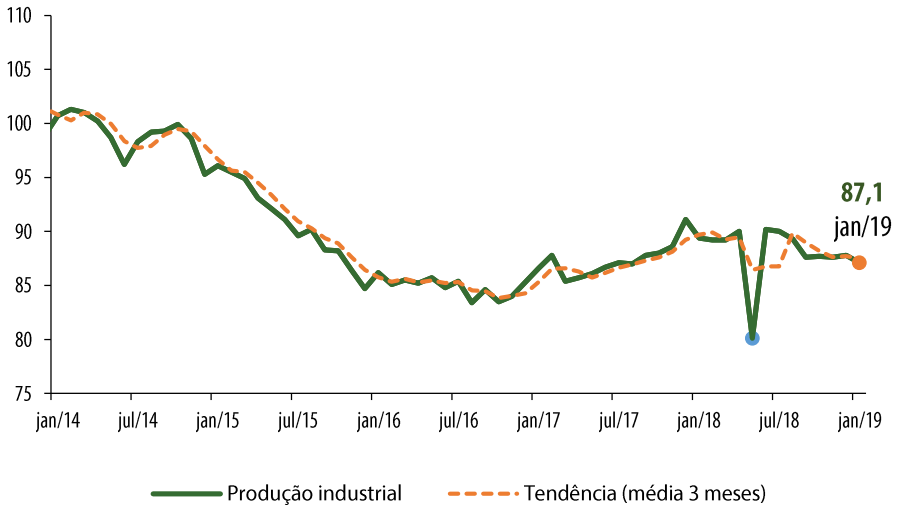

Fonte: Sondagem Industrial/CNI

## ATIVIDADE ECONÔMICA

# Produção industrial inicia ano em queda

- A produção industrial registrou queda de 0,8% em janeiro, revertendo o aumento de 0,2% registrado em dezembro.
- Na comparação com janeiro de 2018, a produção industrial cai 2,6%.

**Produção industrial – Indústria geral**
Número índice - Base 2012 = 100, dessazonalizado



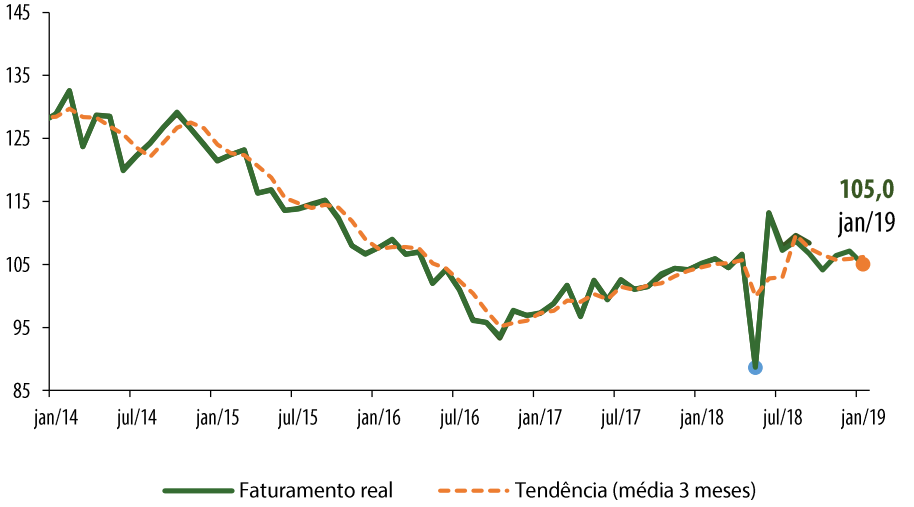

Fonte: PIM-PF/ IBGE

ATIVIDADE ECONÔMICA

# Faturamento também cai em janeiro

- O faturamento real da indústria caiu 2% em janeiro de 2019 na comparação com dezembro de 2018, na série dessazonalizada.
- A queda interrompe sequência de duas altas seguidas, mas sem reverter totalmente o crescimento acumulado no período, de 2,9%.
- O faturamento real de janeiro de 2019 é 0,2% menor que o registrado no mesmo mês de 2018.

**Faturamento real – Indústria de transformação**
Número índice - Base 2006 = 100 , dessazonalizado



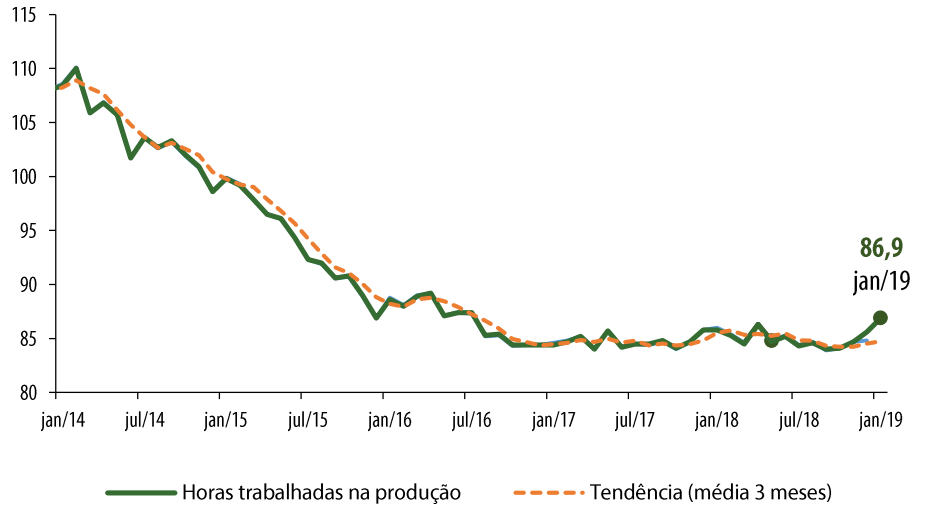

Fonte: Indicadores Industriais / CNI

ATIVIDADE ECONÔMICA

# Horas trabalhadas em trajetória de alta

- As horas trabalhadas na produção cresceram 1,5% em janeiro de 2019 frente ao mês anterior, após o ajuste sazonal.
- Com a revisão do resultado de dezembro de 2018 (de crescimento de apenas 0,1%, frente a novembro do mesmo ano, para uma expansão de 1,1%), as horas trabalhadas passam a registrar quatro meses consecutivos sem quedas, acumulando alta de 3,5% no período.
- Na comparação com janeiro de 2018, as horas trabalhadas na produção aumentam 1,4%.

**Horas trabalhadas na produção – Indústria de transformação**
Número índice - Base 2006 = 100, dessazonalizado



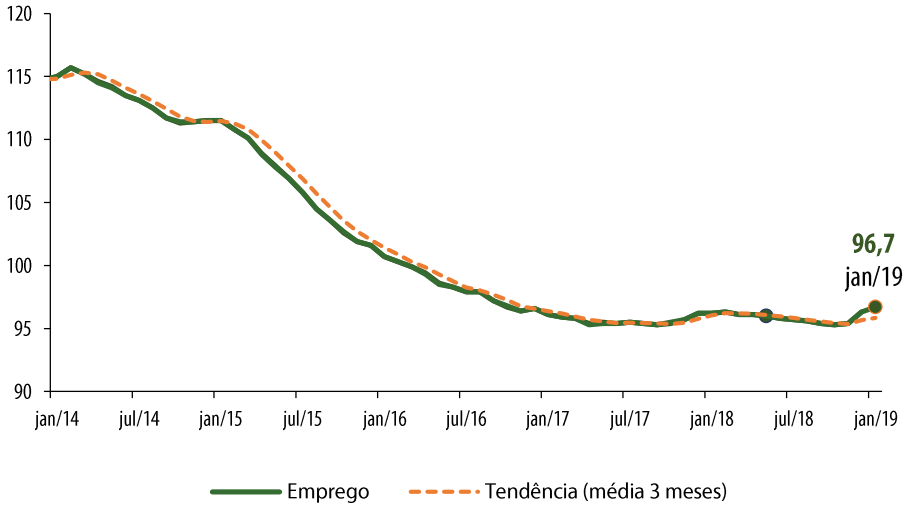

Fonte: Indicadores Industriais / CNI

ATIVIDADE ECONÔMICA

# Recuperação do emprego

- O emprego industrial aumentou 0,4% em janeiro de 2019, na série livre de efeitos sazonais. O crescimento é o terceiro seguido e sucede o forte aumento registrado em dezembro de 2018, de 0,9%.
- O índice de emprego inicia o ano em 96,7 pontos, acima do registrado ao longo de todos os meses de 2018 – o índice é o maior desde outubro de 2016, quando registrou 96,8 pontos.
- Na comparação com janeiro de 2018, o crescimento é de 0,5%.

**Emprego – Indústria de transformação**
Número índice - Base 2006 = 100 dessazonalizado



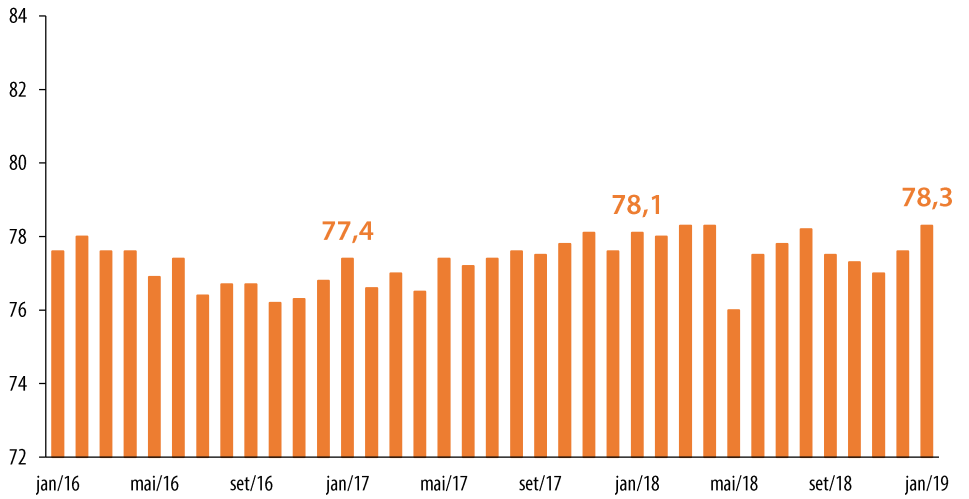

Fonte: Indicadores Industriais / CNI

ATIVIDADE ECONÔMICA

# Utilização da capacidade registra segunda alta consecutiva

- A Utilização da Capacidade Instalada (UCI) de janeiro de 2019 alcançou 78,3%, considerando a série dessazonalizada.
- O percentual representa um aumento de 0,7 ponto percentual frente a dezembro de 2018, o que significa uma alta de 1,3 ponto percentual nos últimos dois meses.
- A UCI inicia 2019 em patamar ligeiramente superior ao do mesmo mês de 2018: crescimento de 0,2 ponto percentual.

**Utilização Média da Capacidade Instalada (UCI)**
Percentual (%) - dessazonalizado



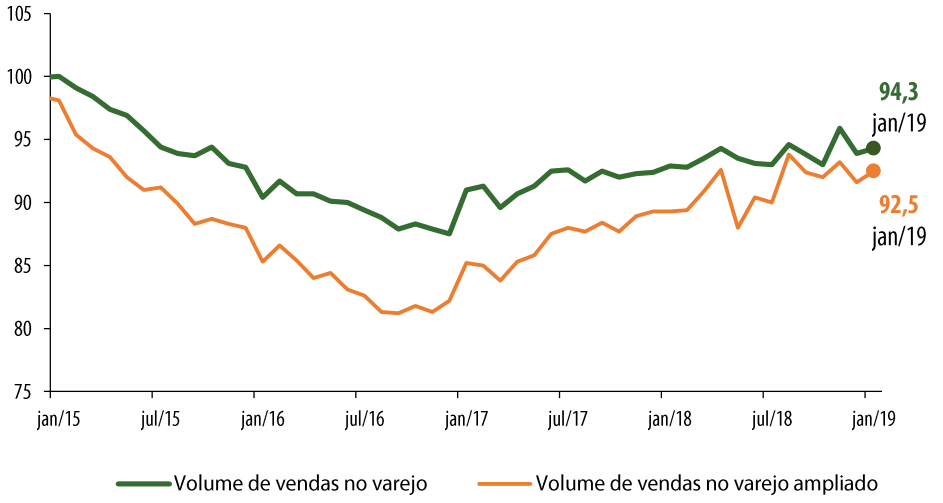

Fonte: Indicadores Industriais / CNI

ATIVIDADE ECONÔMICA

# Comércio varejista inicia ano em elevação

- As vendas no comércio varejista aumentaram 0,4% em janeiro, após registrar queda de 2,1% em dezembro de 2018. Na comparação com janeiro do ano passado, as vendas cresceram 1,9%.
- Considerando as vendas no comércio ampliado (ou seja, considerando as vendas de automóveis, autopeças e material de construção), as taxas de crescimento são maiores: 1% na comparação com dezembro de 2018 e 3,5% ante janeiro do mesmo ano.

**Volume de vendas no varejo e no varejo**
Número índice - 2014 = 100 , dessazonalizado



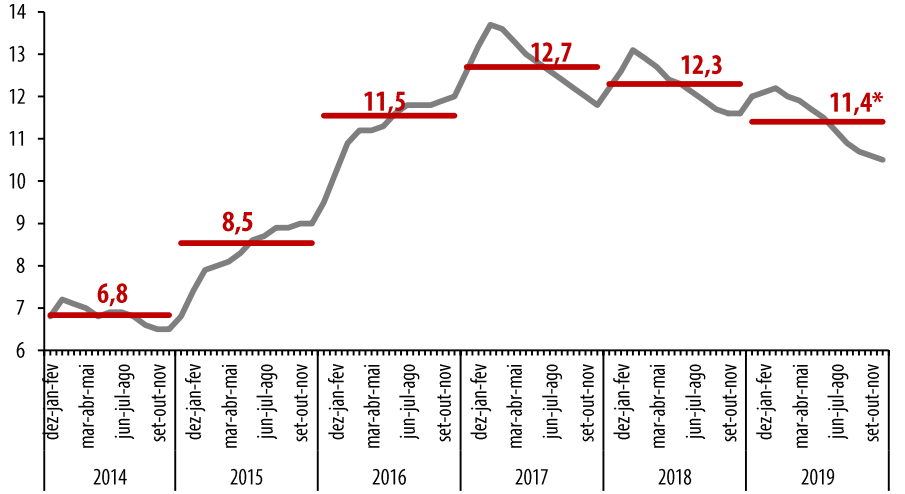

Fonte: PMS e PMC/IBGE

EMPREGO E RENDA

# Taxa desemprego deve recuar em 2019

- A taxa de desemprego subiu no trimestre móvel encerrado em janeiro, atingindo 12,0% da força de trabalho ante 11,6% no trimestre móvel anterior.
- O crescimento era esperado em função das dispensas dos empregos temporários de fim de ano.
- A expectativa da CNI é que a taxa média de desemprego fique 11,4%, em 2019, 0,9 ponto percentual abaixo da taxa média de 2018.

**Taxa de desemprego**
Em % da força de trabalho – média móvel de três meses



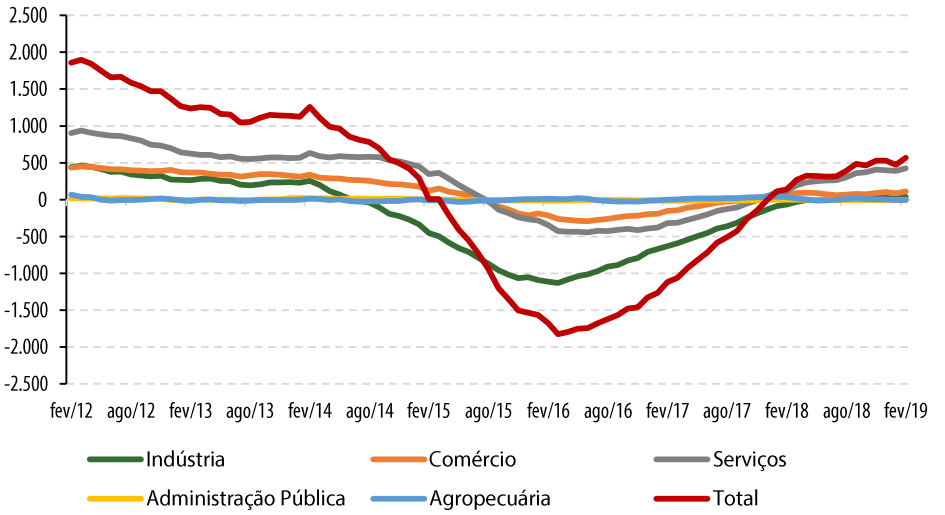

Fonte: Pnad Contínua Mensal/IBGE
*Projeção 2019: CNI

EMPREGO E RENDA

# Emprego formal segue se recuperando

- O Brasil registrou geração líquida de 208 mil empregos com carteira assinada no primeiro bimestre de 2019.
- A maior parte desse resultado se deve às contratações na indústria de transformação e no setor de serviços.
- Nos últimos 12 meses encerrados em fevereiro, houve criação líquida de 575,2 mil empregos formais na economia.

**Saldo líquido de empregos formais no acumulado em 12 meses até fevereiro**
Em milhares



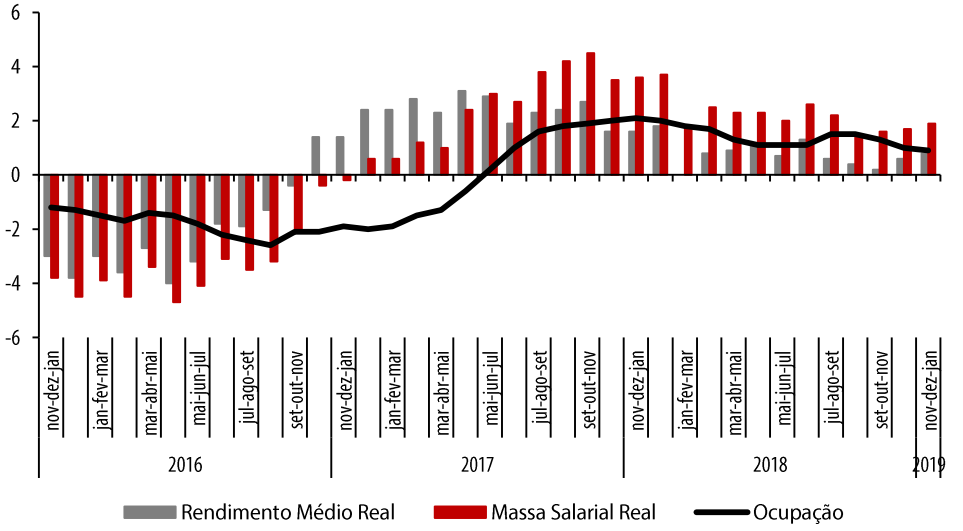

Fonte: CAGED/MTE
* Incorpora informações declaradas fora do prazo

EMPREGO E RENDA

# Massa salarial segue em crescimento

- O rendimento médio real recebido pelos trabalhadores foi de R$ 2.270 no trimestre móvel encerrado em janeiro de 2019.
- O resultado representa um crescimento de 0,8% do indicador na comparação com igual trimestre de 2018.
- A massa salarial real somou R$ 205 bilhões no trimestre encerrado em janeiro, alta de 1,9% na mesma base de comparação.

**Rendimento médio real, ocupação e massa salarial real**
Variação (%) em relação ao mesmo trimestre móvel do ano anterior



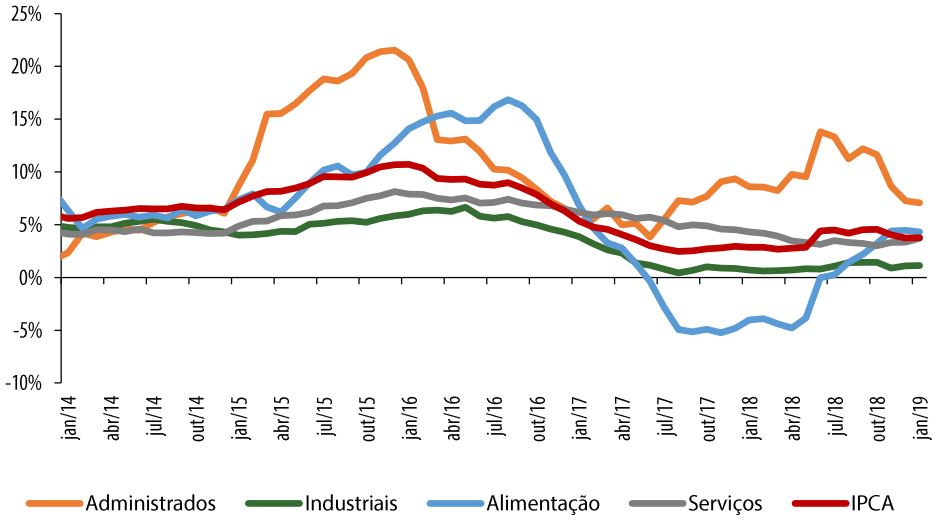

Fonte: Pnad Contínua Mensal/IBGE

INFLAÇÃO, JUROS E CRÉDITO

# Alimentos e educação puxam alta na inflação em fevereiro

- A inflação variou 0,43% em fevereiro, com forte influência do grupo Alimentos.
- Em 12 meses, o IPCA alcança alta de 3,89%, taxa abaixo do centro da meta para 2019, de 4,25% a.a..
- A CNI estima que a inflação encerre 2019 em 3,9%.

**IPCA por grupos**
Acumulado em 12 meses



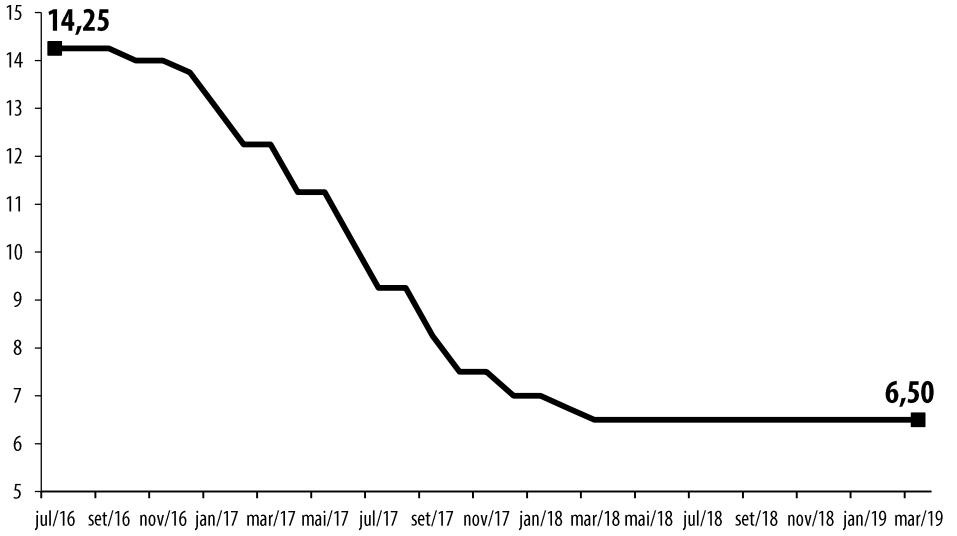

Fonte: IBGE
Elaboração: CNI

# INFLAÇÃO, JUROS E CRÉDITO

## *Selic* pode cair nos próximos meses

- Em sua segunda reunião de 2019, o Copom manteve inalterada – pela oitava vez seguida – os juros em 6,5% ao ano.
- Para os próximos meses, espera-se haja reduções da taxa básica de juros à medida que se observem avanços na agenda das reformas, em especial na Reforma da Previdência, que permitirão a continuidade da flexibilização da política monetária a fim de motivar fraca recuperação da economia.

**Taxa básica de juros - Meta *Selic* definida pelo Copom**
(%) a.a.



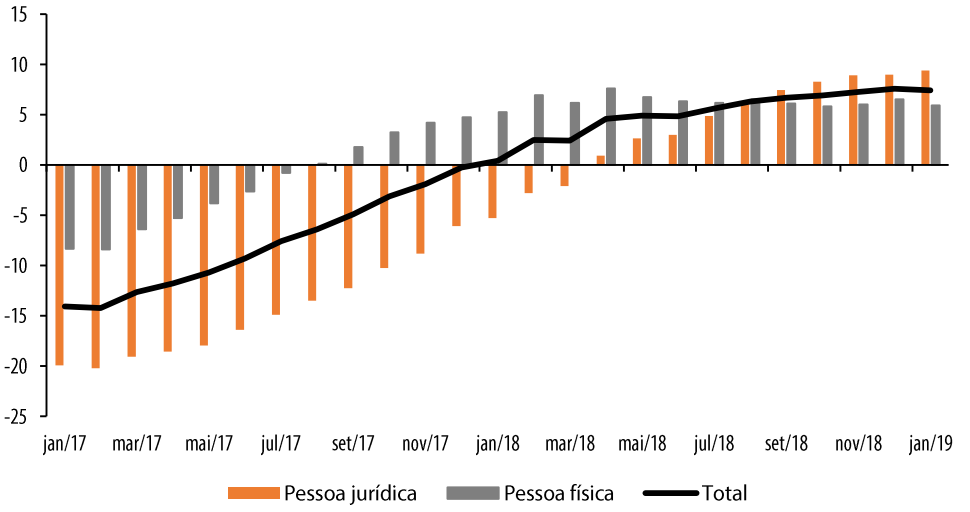

Fonte: Banco Central do Brasil

INFLAÇÃO, JUROS E CRÉDITO

# Concessões de crédito seguem crescendo

- As concessões de créditos cresceram 7,4%, em termos reais, na comparação do acumulado em 12 meses encerrados em janeiro de 2019 com igual período de 2018.
- Na mesma base de comparação entre 2018 e 2017, as concessões totais acumulavam crescimento de apenas 0,4%.
- Para a pessoa física, as concessões cresceram 8,8% e para a pessoas jurídica, 5,9% em termos reais.

**Concessões de crédito, em termos reais**
Variação acumulada em 12 meses encerrada em janeiro (%)



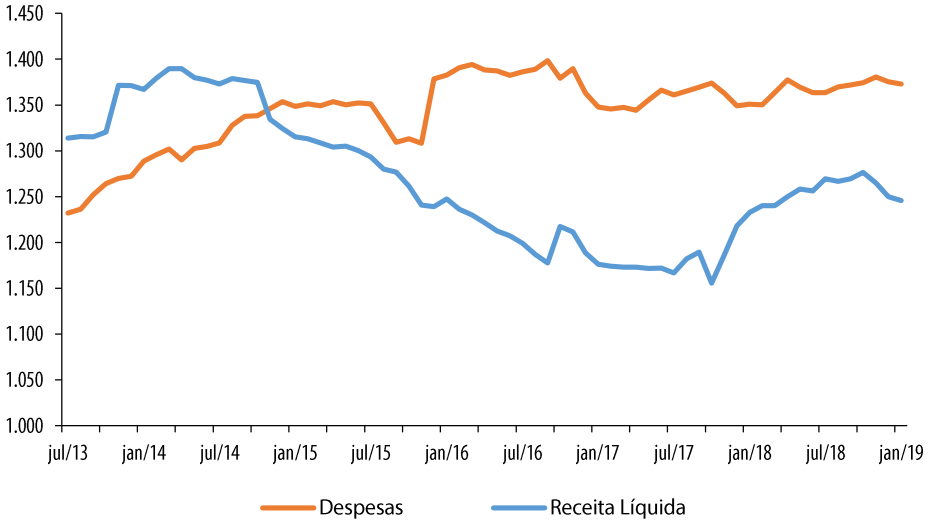

Fonte: Banco Central do Brasil

POLÍTICA FISCAL

# Receitas caem com maior intensidade que despesas no início de 2019

- A receita líquida do Governo Federal teve queda real de 3,0%, na comparação de jan/19 com jan/18. A menor arrecadação com parcelamentos de débitos dos contribuintes com o Fisco Federal explica a retração da receita líquida.
- As despesas do Governo Federal apresentaram redução real de 2,3%, também na comparação de jan/19 com jan/18. A queda é explicada, principalmente, pela retração nas despesas não obrigatórias e nos gastos com subsídios e subvenções.

**Evolução das despesas e da receita líquida do governo federal**
Acumulado em 12 meses – bilhões R$ de jan/19 (Deflator IPCA)



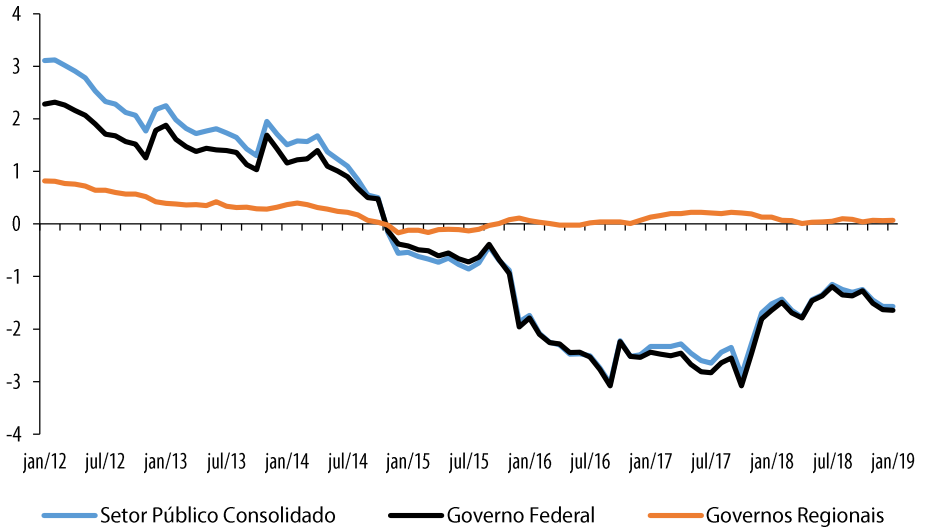

Fonte: STN/Ministério da Fazenda
Elaboração: CNI

POLÍTICA FISCAL

# Déficit público primário fica praticamente estável em janeiro de 2019

- O déficit público primário acumulado em 12 meses foi de R$ 108,30 bilhões (1,57% do PIB) em jan/19, contra R$ 108,26 bilhões (1,57% do PIB) em dez/18.
- Por um lado, houve aumento do déficit do governo federal, R$ 113,1 bilhões, nos últimos 12 meses até jan/19, contra déficit de R$ 112,0 bilhões em dez/18.
- Por outro lado, o superávit primários dos governo regionais passou de R$ 4,4 bilhões, nos últimos 12 meses até dez/18, para R$ 5,3 bilhões , nos últimos 12 meses até jan/19.

**Resultado primário do setor público consolidado e por níveis de governo**
Em relação ao PIB nos últimos 12 meses (%)



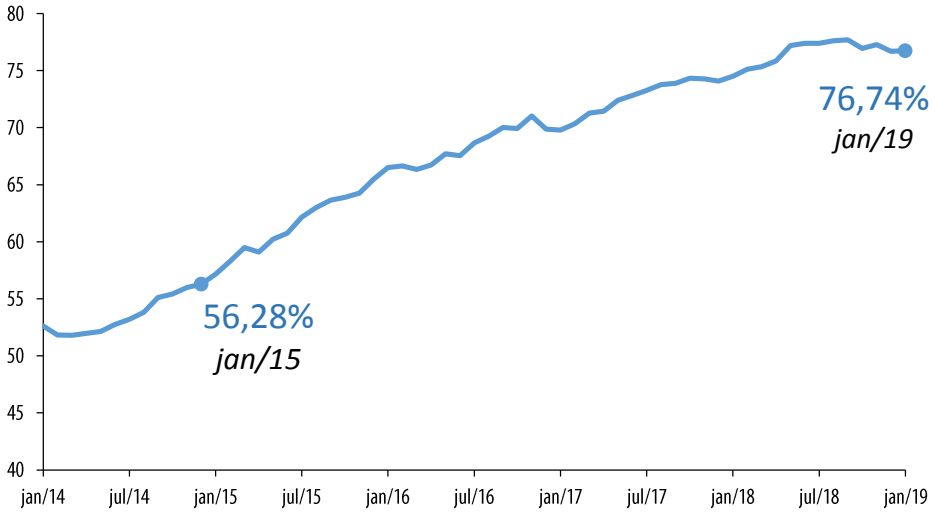

Fonte: Banco Central do Brasil
Elaboração: CNI

POLÍTICA FISCAL

# Endividamento do Setor Público segue elevado

- O endividamento do setor público (relação Dívida Bruta do Setor Público/PIB) atingiu 76,70% do PIB, em janeiro de 2019.
- Em relação a janeiro de 2018, quando a relação Dívida Bruta do Setor Público/PIB foi de 74,50%, nota-se crescimento de 2,24 pontos percentuais (p.p.) no endividamento público.
- Já na comparação com dez/18, nota-se uma alta apenas moderada, de 0,04 p.p., da relação Dívida Bruta do Setor Público/PIB.

**Evolução da dívida bruta do setor público**
Em proporção do PIB (%)



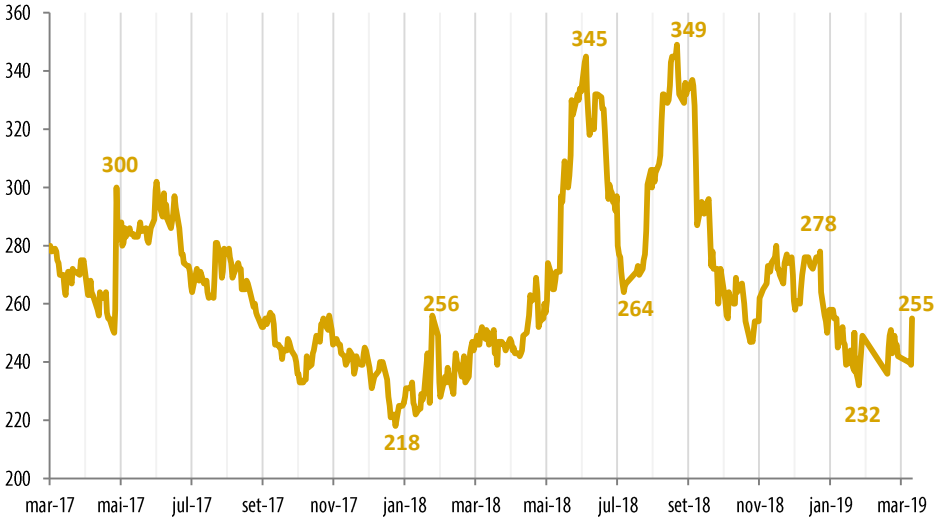

Fonte: Banco Central do Brasil

SETOR EXTERNO

# Risco país instável em março

- O Risco (EMBI) abriu o mês em 236 pontos, subiu 19 pontos ao longo do mês, chegando a 255 pontos dia 22 de março.
- O risco país manteve média de 244 nos últimos 30 dias (até 22/03/2019), com aumento de volatilidade.
- As turbulências políticas do País no decorrer de março possivelmente explicam a volatilidade da série no período.

**Risco Brasil - EMBI**




Fonte: JP Morgan

SETOR EXTERNO

# Desvalorização do real no primeiro trimestre

- O dólar se valorizou 0,6% frente ao real desde o início do ano. A cotação cambial foi de R$ 3,88/US$ (dia 22/03).
- O câmbio se desvalorizou 17,5% em relação ao registrado no mesmo período de 2018.
- A cotação media no ano está em R$ 3,75/US$ (até dia 22/03), e o câmbio mostra maior instabilidade, possivelmente por conta dos últimos acontecimentos políticos do País.

**Taxa de câmbio diária R$/US$ - Fechamento Ptax***
Em R$/US$

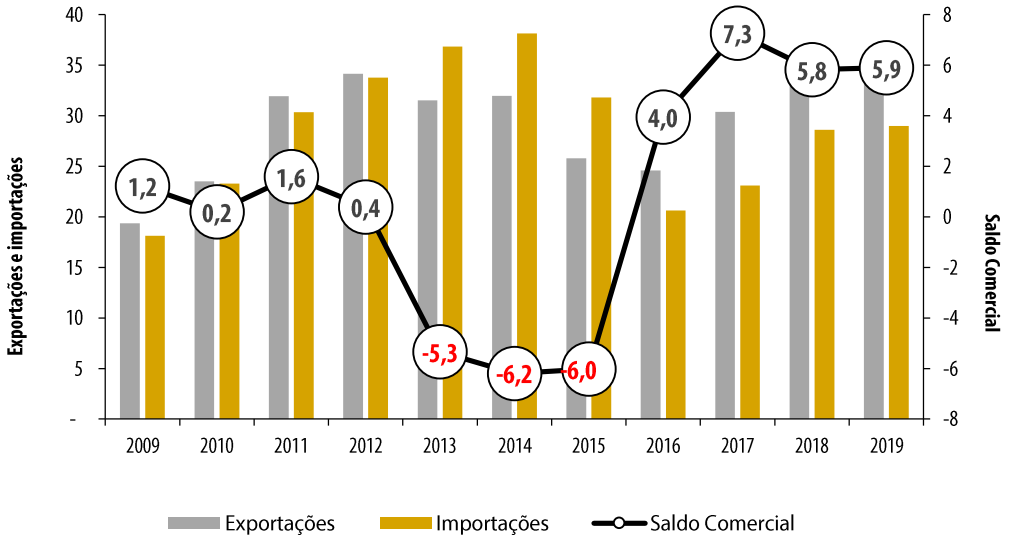
Fonte: Banco Central do Brasil
* Fechamento Ptax é a média aritmética das taxas de compra e das taxas de venda dos boletins do dia

SETOR EXTERNO

# Balança comercial estável na comparação anual

- A balança comercial registrou superávit no valor de US$ 5,9 bilhões, em fevereiro. O valor é 1,3% superior ao registrado em fevereiro de 2018.
- As importações totalizaram US$ 29 bilhões, superando em 1,4% o montante importado há 12 meses.
- Na mesma base de comparação, as exportações registram aumento de 1,4% maiores, registrando US$ 34,9 bilhões.

**Exportações, importações e saldo comercial em janeiro**
Em bilhões de dólares



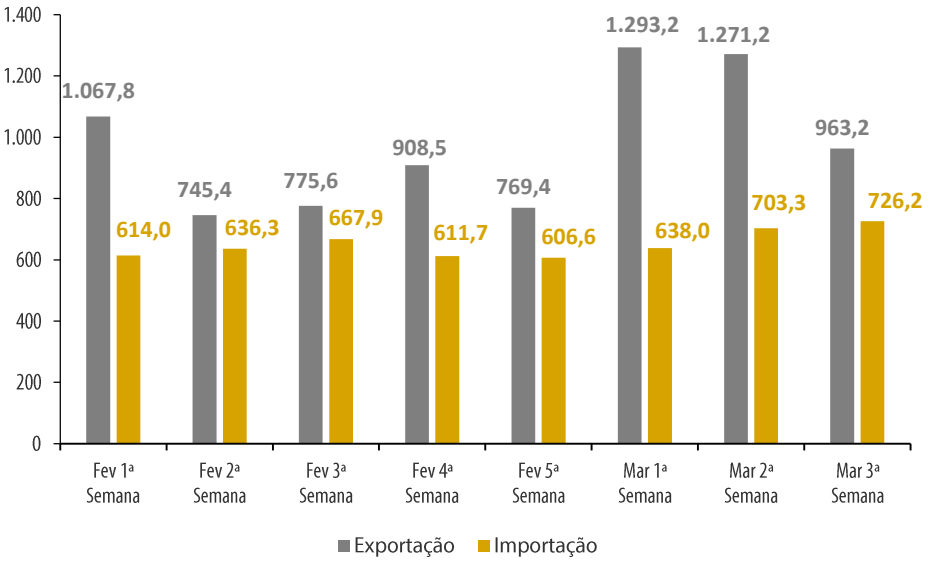

Fonte: MDIC/SECEX

SETOR EXTERNO

# Exportações caem na terceira semana de março

- Na terceira semana de março as exportações superaram as importações em US$ 237 milhões (média diária na terceira semana, com 5 dias úteis).
- Na comparação semanal, as exportações registraram queda de 24,2%, devido à diminuição nas exportações de todas as categorias de produtos, principalmente manufaturados e semimanufaturados.
- Na mesma base de comparação, as importações aumentaram 3,2% em virtude do aumento de compras de combustíveis e lubrificantes.

**Média diária de exportações e importações em fevereiro e março**
Em milhões de dólares

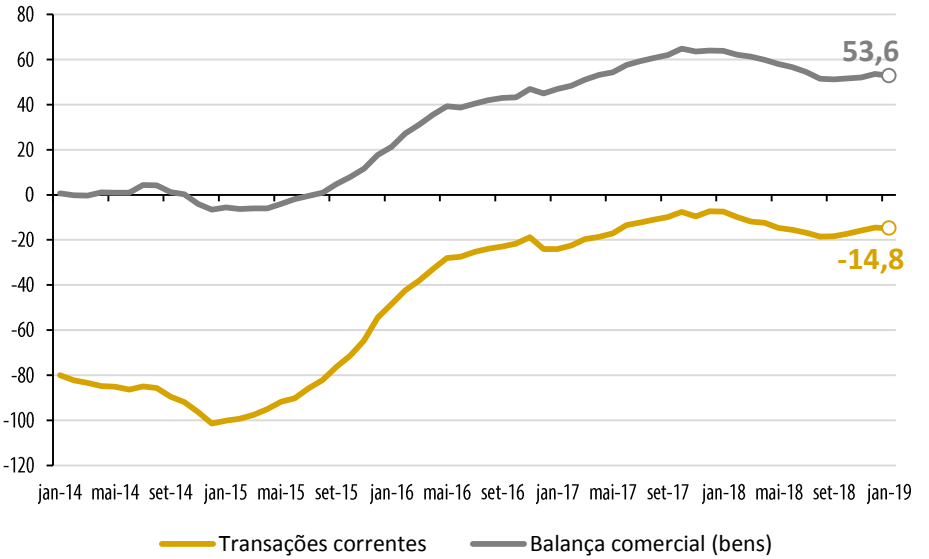


SETOR EXTERNO

# Leve aumento do déficit em transações correntes

- Em janeiro de 2019, o déficit em transações correntes foi 1,8% maior em relação a dezembro, registrando um saldo de US$ 14,8 bilhões (acumulado em 12 meses).
- O aumento do déficit se deve à queda de US$ 0,8 bilhão do superávit comercial, entre dezembro e janeiro.
- Os investimentos diretos no País registraram 4,4% do PIB, US$85,8 bilhões, valor mais que suficiente para cobrir o déficit corrente.

**Saldo em transações correntes e saldo comercial acumulado em 12 meses**
Em bilhões de dólares




Fonte: Banco Central do Brasil

# PERSPECTIVAS DA ECONOMIA BRASILEIRA

| | **CNI** (Previsões atualizadas em 25/03/2019) | **Focus** (22/03/2019) | **Banco Central** (Relatório de inflação Dezembro/2018)* |
|---|---|---|---|
| **PIB** (%) | 2,1 | 2,0 | 2,4 |
| **PIB industrial** (%) | 2,0 | 2,1 | 2,9 |
| **Taxa de desemprego** (%; média do ano) | 11,4 | n/d | n/d |
| **IPCA** (%) | 3,9 | 3,9 | 4,0 |
| **Selic** (% a.a. fim do período) | 6,0 | 6,5 | 7,5[1] |
| **Resultado primário do setor público** (% do PIB) | -1,7 | -1,3 | n/d |
| **Taxa de câmbio** (R$/US$; dez.) | 3,80 | 3,70 | 3,80[1] |
| **Saldo comercial** (US$ bi) | 45,00 | 50,50 | 38,00 |

*Nota: 1 – o BACEN considera em seu modelo de previsão a Selic prevista pelos respondentes do Focus*
** O **Relatório de Inflação Março de 2019** será divulgado no próximo dia 28/03.*

Confederação Nacional da Indústria

**CNI. A FORÇA DO BRASIL INDÚSTRIA**